

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PEDRO SANTOS DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DA EXPORTAÇÃO DE GRÃOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

VOLTA REDONDA

2020

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A IMPORTÂNCIA DA EXPORTAÇÃO DE GRÃOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Administração.

Aluno:

Pedro Santos de Carvalho.

Orientadora:

Profa. Dr^a Lucimeire Cordeiro da Silva

VOLTA REDONDA

2020

Dedico este trabalho à minha pequena,
Mayara Calheiros, meu anjo do céu.

AGRADECIMENTOS

Ser administrador é um sonho que iniciou desde pequeno na cidade de Volta Redonda. E hoje posso realizar esse sonho, mas inicialmente preciso agradecer às pessoas que me ajudaram e foram essenciais nessa caminhada.

Primeiramente, agradeço a Deus por me ajudar a sempre seguir em frente e ao meu grande amigo Bob que partiu desse mundo e com ele levou um pedaço da alegria de todos aqui em casa, mas seguirá vivo na minha memória e no meu coração, e sempre será eternizado como meu melhor amigo e companheiro. Obrigado por ser tão importante e especial na minha vida.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, João Luiz e Ana Paula, aos meus irmãos, Camila Santos e Victor Santos, por sempre terem estado ao meu lado, dando apoio e suporte para que eu seja quem sou hoje.

Agradeço aos meus avós Mena, João Luiz, Maria e Eduardo por terem sido pessoas tão presentes em minha vida, me dando exemplo de caráter e a todos os meus tios, por cuidarem de mim e me tratarem como filho.

Agradeço à minha namorada, Mayara Calheiros, por ser essa pessoa maravilhosa e sensacional na minha vida. Pelo amor que você me dá e por me amar tão intensamente, só posso agradecer. Te amo!

Agradeço aos meus amigos, por sempre ter tido a sorte em possuir amigos verdadeiros e leais ao meu lado. Obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise acerca dos efeitos da Pandemia do COVID-19 no Brasil no que se refere ao setor de exportação de grãos. A metodologia adotada foi descritiva quanto aos fins e bibliográfica e documental quanto aos meios. Os números da exportação de grãos no Brasil antes da Pandemia, apesar de serem satisfatórios, ainda necessitavam de fatores importantes para crescerem. Ao comparar esses dados anteriores com os dados atuais, foi observado que inúmeras pesquisas estatísticas apontam que a Pandemia do COVID-19, apesar de estar sendo negativa em diversos aspectos, têm sido um propulsor para o setor do Agronegócios. Esse crescimento foi proporcionado pelo incentivo a exportação resultante da desvalorização do Real frente ao dólar tornando os preços dos produtos de exportação bem abaixo do praticado pelo mercado internacional, especialmente, o preço de exportação de grãos do Brasil para diversos países no mundo todo que não têm conseguido manter sua produção interna de grãos e têm importado do Brasil cada vez mais. Além disso, também é feita uma análise histórica do setor de Agronegócios no Brasil ao longo dos anos até chegar ao que é hoje. Por fim, revela como essa alavancada no setor pode ser utilizada para suas melhorias, já que inúmeros economistas e gestores revelam que a exportação de grãos tem salvado a economia do país durante a Pandemia do COVID-19, porém, o excesso de exportação tem prejudicado o abastecimento interno para atendimento da demanda doméstica pois, a escassez dos produtos de grãos elevaram o preço dos mesmos para os brasileiros provocando inflação e mais desvalorização de nossa moeda.

Palavras-chave: Exportação de Grãos. Agronegócios. Gestão. Economia. Brasil. Pandemia. COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Considerando que a exportação de grãos durante o período da pandemia teve um crescimento, e é responsável, segundo dados do Ministério da Economia acessado dia 22 de setembro de 2020, por cerca de 21% do Produto Interno Bruto do País no ano de 2018 e por metade das exportações brasileiras em 2017.

Segundo dados do Ministério da Economia, no ano de 2019, o Brasil exportou cerca de 225 bilhões de dólares, sendo que o agronegócio foi o responsável, sozinho, por mais ou menos, 97 bilhões de dólares desse total referido. Isso representa 43% de todos os produtos que foram exportados pelo país naquele ano.

Entretanto, apesar de inúmeras projeções negativas para o ano de 2020 em virtude da Pandemia do Coronavírus, os números de exportação do agronegócio brasileiro em 2020 foram surpreendentes, sendo que dos 43% citados, passou a exportar cerca de 55,8% só no mês de abril do ano de 2020. Isso se dá em virtude das vendas que alcançaram índices recordes, especialmente no que se refere à soja que vendeu 16,3 milhões de toneladas. (IPEA, 2020)

Assim sendo, é necessária uma maior valorização e melhoria de condições para o setor primário da economia, especialmente porque ele tem se tornado cada vez mais essencial, já que é a partir deste que a população possui alimentação para sobrevivência interna e, ainda, faz com que a economia gire e se mantenha estável, mesmo em épocas como a atual, de crise externa.

Diante do exposto acima o problema da pesquisa pode ser colocado da seguinte forma:

Qual a influência da Pandemia do COVID-19 no setor de exportação de grãos no Brasil?

Para responder a este problema o objetivo desta pesquisa será fazer uma análise acerca dos efeitos da Pandemia do COVID-19 no Brasil no que se refere ao setor de exportação de grãos.

Os objetivos intermediários

- Apresentar os principais setores do Brasil, no ano de 2020, que tem se mantido, apesar da crise mundial e doméstica.
- Demonstrar quais os problemas enfrentados pelo setor de agronegócio no Brasil.

Essa pesquisa possui as seguintes seções: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Análise e discussões dos Resultados e Considerações Finais.

A seção do Referencial Teórico será composta das seguintes subseções:

Inicialmente, será demonstrado como o setor de agronegócios no Brasil foi se desenvolvendo ao longo dos anos, tendo em vista a mudança de hábitos alimentares da população não só no Brasil, mas como no mundo todo, principalmente. Esse fato levou a uma mecanização dos processos de coleta, seleção e distribuição de grãos, já que diferente de antigamente, hoje é preciso exportar milhões de toneladas de produtos, exigindo um aumento de tecnologias e maquinário para um processo mais rápido e eficaz. (BALBIM, 2015)

Será demonstrado, ainda, como era o agronegócio no Brasil antes dos anos 50, em que, principalmente, o agronegócio era para subsistência de famílias e como, com a migração das pessoas para os centros urbanos foi crescendo e se tornou atualmente o principal componente da economia brasileira, responsável pela maior parte do PIB do país, como informado anteriormente. (FIGUEIREDO, 2014)

Além disso, também será analisado como o Brasil, apesar de ser muito dependente desse setor, ainda possui inúmeras dificuldades a serem enfrentadas e melhoradas ao longo do tempo e o mais rápido possível para que não se perca o mercado externo para outros países que vêm se desenvolvendo rapidamente no setor. (LUZ, 2015)

Será apresentado também como o setor de Agronegócios se desenvolve atualmente no Brasil, quais as principais regiões do país são as responsáveis pela maior parte da exportação de grãos, bem como os principais características do agronegócio no país e os principais grãos exportados, bem como os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sobre a composição do PIB e os dados atualizados da exportação de grãos antes da Pandemia do COVID-19. (KIANEK, 2020)

As subseções 2.5 e 2.6 apresentarão pesquisas estatísticas sobre a Pandemia do COVID-19 no ano de 2020 e sua influência na elevação da exportação de grãos no país e, ainda, como este setor tem equilibrado a economia do Brasil no referido ano, fazendo com que o PIB não caia bruscamente, apesar da enorme crise financeira que está acometendo todo o mundo, inclusive o Brasil. (DIAS, 2020, p.1)

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Desenvolvimento do Agronegócio no Brasil durante o período 1950 a 2020

Em meados dos anos 50 ocorreu no Brasil o fenômeno da migração da população dos centros rurais para os centros urbanos, tendo em vista que os salários nos centros urbanos eram mais altos do que os rurais, já que com a Revolução Industrial, novidade na época, e intensa mecanização dos processos, o país e o mundo como um todo passavam por um momento de intensa mecanização dos processos e isso fez com que a vida rural perdesse cada vez mais importância (GASQUES, 2007).

No Brasil, um dos maiores marcos para a industrialização foi a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional na cidade de Volta Redonda, com sede em São Paulo, durante o governo de Getúlio Vargas e fundada por ele que fez com que a cidade se desenvolvesse e o Brasil começasse a se tornar exportador de produtos em todo o mundo, ainda que de forma pequena em relação aos outros países. (MOREIRA, 2008)

Entretanto, como a população urbana cada vez mais crescia, a demanda por alimentação passou a ser proporcional, ou seja, aumentava cada vez mais, exigindo uma produção rural intensa. Além disso, também era necessário que além da produção ser em grande escala, fosse também em preços acessíveis. Nesse momento, o agronegócio começou a ganhar certo espaço no mercado. (GASQUES, 2007)

A partir da transformação da economia mundial, a economia brasileira também começou a se moldar e se adaptar a essas mudanças, pois se tornou necessário não apenas a economia de subsistência, mas também a oportunidade de crescimento interno a partir da exportação de grãos para outros países. Ainda, com a industrialização cada vez ganhando mais espaço, o meio rural também passou por modificações e a utilização de maquinário e de facilitadores para a produção como, por exemplo, fertilizantes e outros mecanismos que foram surgindo ao longo dos anos (GASQUES, 2007)

Ainda por volta de 1950 houve o processo de industrialização forçada no Brasil¹, em que adotaram uma política para tentar aumentar a produção, mas de forma mais lenta. Entretanto, no início da década de 70 a prioridade era, especialmente, para a área urbana e sua industrialização que crescia a cada dia e ganhava maior expressividade. Assim, foi-se deixando de lado as melhorias do setor de agronegócios, diminuindo o valor dos alimentos para que os salários dos trabalhadores urbanos fossem utilizados em outros meios por eles, movimentando a economia. (CONTINI, 2007, p. 6).

Como o foco do governo no Brasil foi pela urbanização, a população e o poder de compra dos brasileiros aumentou bastante por volta de 1950 a 1990, fazendo com que houvesse uma maior demanda por alimentos cerca de 6% e, com isso, o setor primário da economia começou a ganhar um maior destaque, melhorando, inclusive, o número de empregabilidade nos centros rurais e iniciando uma mecanização desse setor. (COELHO, 2001).

Nessa fase, o governo, como política de desenvolvimento rural, passou a fomentar mais o desenvolvimento do setor, disponibilizando crédito com taxas de juros menores para os agricultores para que pudessem realizar a compra de insumos modernos e para a extensão rural. Esse fenômeno ocorreu especialmente pelo Banco do Brasil e Banco do Nordeste. (COELHO, 2001).

Apesar de tudo isso, um grave erro que ocorrera na época foi por conta de não haver investimentos na área de pesquisa do setor agropecuário, o que passou a ocorrer anos depois. Inicialmente, houve apenas incentivo à industrialização e expansão das áreas para cultivo dos grãos, como informa o pesquisador Gasques:

No período de 1950 a 1970, deu-se ênfase à extensão rural, com base na hipótese de que existia um vasto estoque de tecnologias e se negligenciou a pesquisa. No início da década de 1970, percebeu-se que aquela hipótese era falsa. Ainda, àquela época havia se tornado claro que não era conveniente para o Brasil expandir a produção apenas por meio do aumento da área cultivada, embora mais da metade do território nacional permanecesse intocado. A melhor opção seria expandir a produção pelo incremento da produtividade da terra, reduzindo o ímpeto de conquista da fronteira agrícola. Por isto, passou-se a investir maciçamente em pesquisa agrícola, com o advento da Embrapa em 1973, e nos cursos de pós-graduação, sem reduzir os investimentos do governo federal em extensão

¹ CONTINI, Elisio. 2007. Segundo o autor, *Draft Industrialization* ou industrialização forçada ocorreu por volta de 1950 no Brasil e teve como principal característica realmente forçar a economia a se modificar e se mecanizar para atender aos padrões externos. Entretanto, o foco principal foi pela urbanização das cidades, deixando os campos em última lugar.

rural. Em meados da década de 1980, a União começou a reduzir o orçamento para difusão de tecnologia. (GASQUES, 2007).

Um marco importante para a pesquisa na área é a criação da EMBRAPA² em 1972, tendo em vista que, como dito anteriormente, a pesquisa não era algo valorizado no setor de agropecuária e, com isso, não ocorria um desenvolvimento maior do setor primário no Brasil.

Assim sendo, a EMBRAPA ganha muita importância para a autonomia do setor por conta de sua flexibilidade e maior agilização em sua gestão, especialmente em seus processos de pesquisa, sem depender diretamente de ordens e recursos do governo federal, o que diminui em muito o prazo de resposta para aplicação de inovações tecnológicas e científicas para o setor. (GUIMARÃES, 2007)

Um grande exemplo da importância de se investir nesse tipo de órgão e na pesquisa científica é, por exemplo, o fato de que com a pesquisa descobriu-se inúmeras propriedades importantes dos solos ácidos e não cultivados do Cerrado brasileiro, desenvolvendo-se ferramentas para melhor o cultivo nesses locais, o que não seria possível sem a ciência e o fomento de pesquisas. (COELHO, 2001).

Guimarães (2007), pesquisador da área de agronegócios ressalta o quanto importante é o investimento nas áreas de pesquisas e como o Brasil tem se tornado cada vez melhor no agronegócio pelo mundo por conta das inovações verificadas:

O Brasil tornou-se exemplo, para o mundo, de como transformar recursos naturais inaproveitáveis em recursos produtivos. Atualmente, mais de um terço da produção de grãos brasileira provém da região do Cerrado. Melhorou-se, também, a pecuária, com a genética animal, o plantio de pastos e novas técnicas de nutrição. O Brasil dispõe de vastas extensões de terras mecanizáveis, que podem ser incorporadas ao processo produtivo. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), estima-se que existam mais de 100 milhões de hectares, no Cerrado, que podem ser incorporados à agricultura para culturas anuais e permanentes, mantendo intacta a Floresta Amazônica. (GUIMARÃES, 2007).

Entretanto, apesar de algumas inovações tecnológicas como citado acima, ainda é necessário que os investimentos no setor se desenvolvam cada vez mais, pois ainda que o Brasil tenha um PIB alto por conta do setor de exportação de grãos,

² A Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária é uma Empresa Pública de Direito Privado de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura e Abastecimento no Brasil. É responsável por toda a área de pesquisa no Brasil que tenham relação com esse setor e foi um marco histórico para o desenvolvimento da agricultura no país, passando a ter um órgão próprio e autônomo que realiza pesquisas e melhorias na área.

com uma maior mecanização e utilização de tecnologia de ponta, pode haver uma ampliação desse meio e o país pode, inclusive, duplicar seus ganhos na área.

Assim sendo, a partir da análise de todo o exposto, o Brasil passou de um país que utilizava uma agricultura de subsistência sem quaisquer investimentos no setor e que visava preferencialmente a economia voltada para a indústria que ganhava notoriedade na época para um país que passou ter uma rica agricultura mais mecanizada e, inclusive, uma empresa de Direito Privada, materializada pela EMBRAPA responsável unicamente pela área de pesquisa para melhorar a qualidade da produção de grãos no Brasil. (GUIMARÃES, 2007)

2.2. Os desafios para a exportação de grãos no Brasil

Há uma série de desafios que o agricultor brasileiro ainda enfrenta para conseguir produzir seus grãos e exportá-los, até mesmo por dentro do próprio país, mas principalmente para a exportação de grãos. Desde o valor do dólar alto, até a falta de mecanização, mão de obra especializada até mesmo o transporte rudimentar dos grãos através de caminhões e estradas precárias faz com que os desafios ainda sejam grandes e precisem ser superados. (GODOY, 2016. p. 119)

Godoy informa que enquanto os Estados Unidos no que se refere ao transporte de grãos, possui um sistema muito avançado que depende principalmente de hidrovias e ferrovias, enquanto o Brasil depende, especialmente, de transporte por caminhões através de rodovias, que inclusive, na maior parte das vezes encontram-se em situações ruins:

O Brasil construiu, nas últimas décadas, um sistema de escoamento da produção muito diferente, por exemplo, de um dos seus principais concorrentes no mercado internacional: os Estados Unidos. Valendo-se do Rio Mississippi como espinha dorsal, os norte-americanos integraram as regiões produtoras por meio de uma rede de ferrovias. Ou seja, os trens carregam os grãos dos armazéns até os rios, de onde, então, são direcionados para a exportação. Com isso, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, 60% da soja exportada pelo país passa por hidrovias, e 35%, por ferrovias. O transporte rodoviário da produção norte-americana representa apenas 5%. (GODOY, 2016. p. 120)

Importante ressaltar que o Brasil possui uma capacidade hidroviária muito superior a dos Estados Unidos e, ainda assim, não explora todo seu potencial, o que faz com que os custos para a exportação dos grãos produzidos seja muito maior, mais demorado e, além disso, uma parte da safra é perdida do meio do caminho por

fatores externos, utilizando caminhões para transportar 53% dos grãos produzidos para os portos. (GODOY, 2016. p. 121).

Segundo dados disponibilizados pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, ferrovias e hidrovias representam, respectivamente, 36% e 11% da forma de transporte de grãos no Brasil, além do fato de que dos 1,2 milhão de quilômetros de estrada do país, 69% não possuem pavimentação asfáltica e os poucos 31% que encontram-se asfaltados, estão em condições regulares, ruins ou péssimas de tráfego.

LUZ, presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul ainda afirma que a perda nas safras por conta das rodovias ruins é grande:

O impacto imediato aparece na competitividade do produto brasileiro. Segundo estudo conduzido pela Assessoria Econômica da Farsul, os produtores do Rio Grande do Sul poderiam receber R\$ 5,71 a mais por saco de soja se as condições logísticas unissem transporte eficiente, interligado e baseado em hidrovias. Considerando que o Estado deve exportar 129,4 milhões de sacos de oleaginosa nesta safra, a perda dos agricultores por conta do frete pode chegar aos R\$ 738,6 milhões somente em 2014/15. Ainda segundo a pesquisa, atualmente, são gastos US\$ 61,58 por tonelada, para levar a carga do Noroeste gaúcho, principal região produtora, até o porto do Rio Grande e, então, enviá-la para Xangai, na China, maior compradora mundial de soja. (LUZ, 2015.)

Ainda segundo Luz, caso as hidrovias fossem a maior fonte de transporte, a produção de soja poderia ser aumentada em quatro hectares com os mesmos custos de hoje em dia, tendo em vista que haveria uma redução nos custos em cerca de 62% do total que é gasto atualmente em virtude dos custos com frete, combustível, perda de produção e tempo.

O Brasil possui potencial para que sua produção de grãos seja potencializada, se suas hidrovias fossem a principal forma de transporte destes, tendo em vista que o Brasil ocupa a quarta posição no ranking de potencial hidroviário no mundo possuindo cerca de 50 mil quilômetros de rios navegáveis. O que falta apenas são recursos disponíveis para tal. (LUZ, 2015)

Dentre todos os desafios enfrentados pelo agronegócio no Brasil, a questão do transporte rodoviário é a principal e que demanda maior esforço governamental para que seja resolvido, pois não é viável que um país com tal potencial continue dependendo de rodovias e, além disso, ruins para transporte de todos os seus grãos. (LUZ, 2015)

Assim sendo, necessário se faz que haja uma maior logística para melhorias nesse aspecto para que o Brasil supere seus maiores desafios e possa conseguir

alavancar a exportação de grãos para outros países com maior facilidade, qualidade e menor custo do que atualmente. (GODOY, 2016. p. 124)

2.3. A Importância do Setor de Agronegócios para a Economia Brasileira

É de amplo saber que o Agronegócio brasileiro é a principal fonte de riqueza econômica no país, tendo em vista é responsável pela maior parte do Produto Interno Bruto (PIB). Por exemplo, no ano de 2018, foi o responsável por cerca de 21% do PIB do país, além de ser o responsável por metade das exportações feitas pelo país no ano de 2018, trazendo reflexos diretos e indiretas para a economia. (BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2018)

Uma das consequências importantes desse setor é, por exemplo, no mercado de trabalho do país, pois a geração de empregos é muito alta. No ano de 2018, ainda, segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária³, foram gerados, a cada 100 empregos, 38 no setor de agronegócios.

Além disso, o agronegócio move outros setores da economia do país, pois produz inúmeras matérias primas que podem ser utilizadas em outros setores como por exemplo, na confecção de roupas por conta do algodão, produção de papel, de biocombustíveis, móveis, medicamentos e, inclusive materiais de higiene pessoal. Todos esses também são exportados para outros países por conta da atividade do setor de agronegócios. (ABDALA, 2019)

Por esse motivo, a importância de se investir no agronegócio e maximizar cada vez mais a exportação de grãos no Brasil, pois este é um dos principais pilares da economia brasileira, sem o qual, outros setores não conseguem se manter no mercado, prejudicando toda a exportação não só de grãos, mas de todas as matérias primas já citadas anteriormente e ocasionando impacto ruim para o desenvolvimento do país. (ABDALA, 2019)

Além disso, o Brasil é um dos pioneiros no mundo todo no que se refere à exportação de grãos, sendo que a soja é um dos produtos mais exportados para o exterior, sendo responsável por uma receita de 4,72 bilhões de dólares, seguido pelo açúcar que vendeu 824,22 milhões de dólares e a celulose que converteu a receita

³ Dados relativos ao ano de 2018 em relação à geração de empregos no setor de Agricultura do país. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional>> Acesso em 08 out 2020

de 527,72 milhões de dólares, segundo dados do Ministério da Economia⁴ o que fez com que a economia pudesse se manter estabilizada, ainda que diante de intensas crises políticas.

Ainda, segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA)⁵, o agronegócio é uma das principais formas de se controlar as crises financeiras que o país tem passado nos últimos anos, por exemplo, no ano de 2015 o setor empregava cerca de 19 milhões de pessoas; já em 2016, formou mais 75 mil novos empregos.

2.4. Os efeitos da Pandemia do Covid-19 na exportação de grãos no Brasil

As restrições e o isolamento social para tentar diminuir o fluxo de pessoas circulando, bem como evitar aglomerações nos locais por conta da Pandemia do COVID-19 tem afetado drasticamente a economia tanto do Brasil como no mundo todo, tendo em vista que inúmeros países têm entrado em colapso financeiro e não têm conseguido manter estabilidade econômica. Não só a exportação dos países está em queda, como também o consumo interno de produtos. (FIA: FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, 2020. p. 2)

A recessão a nível mundial tem crescido muito, pois por conta da suspensão de produção interna e externa em relação às indústrias, os países não têm tido como exportar e nem mesmo tido dinheiro ou mercado para a importação de produtos, ocasionando um efeito dominó que afeta todos os países no mundo, sem exceção. As Projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) demonstram que haverá uma queda em 3%, no mínimo, de todo o PIB Mundial. (KIANEK, 2020)

Importante destacar que antes mesmo da Pandemia, o Brasil ainda não havia se recuperado da crise econômica dos últimos anos que fez com que o número de desempregados no país cada vez mais fosse aumentado a níveis difíceis de conter, causando uma crise financeira e orçamentária no país, além de uma instabilidade política que fez com que empregados e empregadores fossem afetados. (KIANEK, 2020)

⁴ Dados disponibilizados pelo Ministério da Economia no ano de 2018 referentes ao PIB do país. Disponível em <http://fazenda.gov.br/orgaos/spe/teste/pib> Acesso em 09 out 2020

⁵ Dados acerca da empregabilidade do setor de agronegócios. Disponível em <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro> Acesso em 09 out 2020.

A autora Kianek ressalta que em dezembro de 2019 houve a maior inflação registrada na história desde 2002:

“O Brasil passa por inúmeros problemas, ocasionado por inúmeras crises, tanto financeira, de desemprego, como também política, pois não se entra em acordo entre os partidos e nem mesmo os representantes e isso faz com que cada vez mais a inflação suba. Durante a Pandemia do COVID-19 isso não tem sido diferente, pois cada governador e prefeito tem governado a sua maneira sem união entre todos os chefes do executivo e isso tem cada vez mais afetado os setores da economia.” (KIANEK, 2020)

Entretanto, após anos de crise, o país começava a retomar sua economia no ano de 2020, especialmente no que se refere ao setor de exportação, desencadeado pela exportação de grãos. Um exemplo importante a ser mencionado é sobre a produção cafeeira na qual o Brasil é o maior exportador, tendo sido responsável por mais de 40% do consumo em todo o mundo e no ano de 2019 obteve um aumento de 14,2% na produção e exportação de café. (BRASIL, EMBRAPA, 2019.)⁶

Enquanto o Brasil começava a se recuperar e ganhar mercado na exportação de grãos e outros produtos, outros países já começaram a ter uma queda em sua arrecadação, sendo que em outubro de 2019 a Organização Mundial do Comércio⁷ emitiu relatório demonstrando que haveria uma diminuição no crescimento de vendas do comércio em todo o mundo em torno de 1,2%.

As projeções dos especialistas para o mercado de exportações no Brasil era de que, em virtude da Pandemia do COVID-19, a queda nas exportações poderiam girar em torno de 11 a 20%, o que causaria muitos impactos negativos em relação à economia do país, já que a maior parte do PIB é composto pelas exportações no setor de agronegócios. (BRASIL, EMBRAPA, 2020)

Entretanto, as projeções citadas pelos economistas não se concretizaram, pois o Brasil por conta da pandemia do Coronavírus tem conseguido cada vez mais bater recordes de exportações, sendo que a expectativa é de que o crescimento do PIB da agropecuária tenha um crescimento de cerca de 2,4%, isso mesmo com a crise internacional. (KIANEK, 2020)

⁶ Informação obtida através do site da EMBRAPA referente ao ano de 2019. Disponível em <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/57371748/embrapa-e-ceplac-formalizam-cooperacao-em-prol-da-cacaucultura-no-brasil>> Acesso em 23 set 2020

⁷ Informação obtida através do site da Organização Mundial do comércio referente aos dados do crescimento no ano de 2019 e projeção. Disponível em <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/ministro-das-relacoes-exteriores-1/discursos-mre/intervencao-do-ministro-ernesto-araujo-na-reuniao-de-ministros-de-comercio-e-investimentos-do-g20> Acesso em 24 set 2020

Ressalta-se que os produtores rurais fazem uma estimativa de que o Brasil colherá esse ano de 2020 a maior produção agropecuária de toda a sua história, sendo cerca de 697 bilhões de reais, avaliados pelo Ministério da Agricultura e isso se deve ao fato de que a safra de grãos do ano de 2019/2020 está avaliada em cerca de 250,9 milhões de toneladas. (BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2020)

A soja é o produto que possui a maior taxa de exportação no país, mas durante a Pandemia do Coronavírus, tem alcançado números históricos nunca antes vistos no Brasil, alcançando marcas de 120,3 milhões de toneladas de produção, o que também tem superado as projeções dos especialistas. (KIANEK, 2020)

O ex-ministro da Agricultura e professora da Fundação Getúlio Vargas, Rodrigues, faz uma reflexão acerca desses números no setor de agricultura e explica o porquê dessa alta:

“Com essa pandemia, o mundo inteiro entendeu que é possível ficar sem sapato, sem roupa, mas não sem comida. De uma forma universal, a população se deu conta de que a agricultura é fundamental. E há uma consciência da importância do papel do Brasil como protagonista no aumento da oferta global de alimentos.” (RODRIGUES, 2020)

Apesar de inúmeras projeções negativas para o ano de 2020 em virtude da Pandemia do Coronavírus, os números de exportação do agronegócio brasileiro em 2020 foram surpreendentes, sendo que dos 43% citados, passou a exportar cerca de 55,8% só no mês de abril do ano de 2020. Isso se dá em virtude das vendas que alcançaram índices recordes, especialmente no que se refere à soja que vendeu 16,3 milhões de toneladas. (IBGE, 2020)

A figura 1 a seguir demonstra como a venda de grãos saltou no mercado internacional, chegando a produção total, até a elaboração do gráfico que fora no mês de abril de 2020, a 18,3 bilhões de dólares, sendo a exportação pelo agronegócio responsável por 10,2 bilhões desse total, ou seja, mais de 70% do total:

Figura 1 - Evolução das vendas externas mensais em 2020 (em bilhões de dólares)



Fonte: SECEX, com elaboração da Tendências Consultoria

Esses dados revelam que o Brasil tem ganhado enorme notoriedade no setor de agronegócios e que, caso consiga aproveitar esse crescimento internacional e maior notoriedade no mundo em relação à qualidade e quantidade de produção, poderá utilizar seus números para alavancar cada vez mais a sua economia e melhorar a tecnologia utilizada na produção, podendo ter a cada ano produção que alcance índices históricos e bata recordes, como foi o caso do ano de 2020. (KIANEK, 2020).

2.5. Os motivos que resultaram no aumento da exportação de grãos na Pandemia do COVID-19

O principal fator para que esses números da exportação de grãos seja possível é por conta da China estar cada vez mais importando produtos brasileiros, sendo que após diminuir as restrições impostas no país para conter o avanço do Coronavírus, tem importado muito do Brasil, chegando a ser responsável por cerca de 31% de todos os produtos vendidos pelo país no ano de 2020, considerada como a maior parceira comercial do país. (MASSON, 2020. p. 6)

Mendes, pesquisador do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em economia aplicada) diz que o Brasil precisa utilizar esse momento importante e demonstrar não só à China, como também ao mundo que é capaz de suprir cada vez mais as necessidades no agronegócio mundial:

“O Brasil é um país com capacidade gigantesca para a produção em larga escala, podendo exportar para todo o mundo, mas garantindo um parceiro econômico tão grande como a China, está cada vez mais demonstrando aos outros que pode produzir, ainda mais em tempos de Pandemia em que o mundo todo não tem capacidade de gerar tanto produto, o Brasil tem gerado cada vez mais produções assustadoramente grandes. Isso demonstra que o país está no caminho certo para a retomada da economia e a valorização desse setor.” (MENDES apud MASSON, 2020. p. 8)

Outros importantes parceiros econômicos desenvolvidos pelo Brasil durante essa Pandemia foram Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e também a Rússia, que estão sem estoques de alimentos em seus países, por não possuírem condições de produzir no momento, em virtude das restrições aplicadas para tentar conter o avanço do COVID-19 nesses locais. (MASSON, 2020. p. 8)

Um outro fator primordial nesse momento é em relação às restrições impostas em todo o mundo por questões sanitárias dos produtos, já que os rumos são de que, inicialmente, o Coronavírus teria sido espalhado por conta da contaminação em alimentos utilizados pelos moradores da China de origem animal. O Brasil não possui quaisquer escândalos referente à questão de produção de alimentos nesse sentido e sempre conseguiu exportar de forma mais segura possível, cumprindo todos os protocolos de segurança, mesmo durante a Pandemia. Esse fato faz com que os países possuam maior confiança em comprar do país, elevando seu grau de exportação. (MASSON, 2020. p. 9)

O especialista em agronegócio Marcos Jank diz que o mundo agora encontrará novas formas de fazer com que esse tipo de crise sanitária não mais ocorra e o Brasil pode ser uma solução utilizada:

“Pelo que se sabe até o momento, a crise do coronavírus teve início em um grave problema de zoonose — doença transmitida por animais a seres humanos — em Wuhan, na China, o que aponta para um controle cada vez mais rígido sobre as condições de saúde animal. O mundo terá de encontrar maneiras para evitar que isso aconteça novamente, o que pode significar mudanças drásticas nos hábitos de consumo e no controle sanitário. Como o Brasil avançou enormemente no tema, pode se tornar uma escolha ainda mais óbvia para quem não compra aqui hoje.” (JANK apud MASSON, 2020. p. 12)

Ele ainda afirma que o mundo terá, após o fim da Pandemia, uma nova percepção acerca dos cuidados na produção:

“Vivemos um divisor de águas, uma transformação da magnitude da queda do Muro de Berlim para o mundo político e do ataque às Torres Gêmeas para a segurança internacional. Testemunhamos um evento que mudará a percepção de risco de todo o planeta em relação à disseminação de doenças”, compara Marcos Jank, especialista em agronegócio global e pesquisador do Insper. (JANK apud MASSON, 2020. p. 12)

O Brasil ainda tem ganhado maior destaque também nesse setor, graças aos esforços contínuos por parte do governo, através da Ministra Tereza Cristina para tentar conquistar novos mercados para *commodities*⁸, já que por conta da crise que acometeu todos os países, é preciso estudar novas formas de monetização e melhora econômica do país. (MASSON, 2020. p. 14)

Nesse momento de Pandemia, é importante que o Brasil consiga fazer com que seus esforços de aumento de produtividade e ganho de notoriedade internacional não possam ser perdidos no pós Pandemia e que as relações concretizadas nesse momento possam ser fortalecidas, bem como que isso possa gerar novas relações econômicas com outros países importantes. (MASSON, 2020. p. 17)

Algumas atitudes devem ser tomadas para que isso seja concretizado, conforme diz o pesquisador Masson, do IBMEC:

“Será necessário um aprimoramento dos sistemas de defesa agropecuária, certificação e logística, com a adoção de certificação digital, a melhoria da infraestrutura nas fronteiras, portos e aeroportos e a regulação e implantação de ferramentas de controle remoto, em tempo real, nas unidades de produção. Soma-se a isso uma reengenharia de portos e aeroportos, de forma a alcançar maior automação, com a diminuição da mão de obra empregada e a racionalização dos períodos de entrada e saída.” (MASSON, 2020. p. 18)

Masson ainda continua, ressaltando que serão necessários maior investimento no setor de agricultura com a ampliação de crédito e seguro ao produtor rural, bem como a cooperação internacional e promoção dos produtos brasileiros e capacitação dos produtor rural e incentivo à pesquisa na área:

“Além disso, as expansões de linhas de crédito e de seguro rural para o produtor e para a indústria alimentícia tornam-se vitais para o aumento da produção, automação, armazenagem, tecnologia de produção, cadeia de frio e distribuição de alimentos. Ações de cooperação internacional e promoção comercial dos produtos brasileiros, de maneira ativa e organizada e, principalmente, valorizando a capacidade do nosso país em honrar

⁸ Commodities são produtos que funcionam como matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade, como petróleo, suco de laranja congelado, boi gordo, café, soja e ouro. Commodity vem do inglês e originalmente tem significado de mercadoria. Disponível em <<https://www.tororadar.com.br/blog/commodities-o-que-e-significado#:~:text=Commodities%20s%C3%A3o%20produtos%20que%20funcionam,originalmente%20tem%20significado%20de%20mercadoria.>> Acesso em 11 nov 2020

compromissos, são fundamentais para alcançar novos mercados e garantir o comércio. Ademais, vale ressaltar a importância cada vez maior dos investimentos voltados à capacitação do produtor rural e à pesquisa.” (MASSON, 2020. p.18)

No que se refere à Pandemia, é nítido que deixará consequências negativas em relação a vários setores, até mesmo no próprio Brasil, mas com relação ao campo através do agronegócio e exportação de grãos, esses impactos serão menores e têm gerado muito conhecimento e experiências futuras positivas. (MASSON, 2020. p. 22)

3. METODOLOGIA

De acordo com MARCONI (2002, p. 12), a metodologia científica é importante, pois alia método e ciência ao mesmo tempo. Assim sendo, a metodologia científica é um estudo lógico das metodologias utilizadas nas ciências, bem como os seus fundamentos, sua validade e, por fim, sua relação com as respectivas teorias científicas. Nesse aspecto, se faz necessário o emprego dos métodos científicos para a comprovação ou mesmo a contestação acerca de determinado fato estudado.

Assim, a metodologia utilizada no presente trabalho será descritiva quanto aos fins e quanto aos meios será bibliográfica com a utilização de artigos e livros para sua respectiva fundamentação, dados estatísticos fornecidos por instituições credenciadas na área de Agropecuária tanto no Brasil, como no mundo todo.

Analisando tais situações, é importante ressaltar que a pesquisa científica e metodológica para Gil (1988, p. 27) é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados

Desse modo, uma pesquisa científica só poderá ser iniciada a partir do momento em que existir uma pergunta sobre determinado assunto, ou ao menos uma dúvida que se queira encontrar uma resposta. Por isso, “pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.” (GIL, 1988, p. 28)

As etapas da pesquisa:

- 1ª etapa: levantamento bibliográfico para construção do referencial teórico
- 2ª etapa: levantamento de dados sobre o efeito da pandemia do COVID 19 nas exportações de grãos.
- 3ª etapa: análise e discussão dos dados levantados.
- 4ª etapa: construção das considerações finais.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

A partir de todo o referencial teórico acrescentado até o momento, foi demonstrado que o setor de agronegócio é crucial para o crescimento da economia brasileira, especialmente porque em 2019, os bens e serviços somados por esse setor alcançou a marca de R\$1,55 trilhão, ou seja, 21,4% de todo o PIB do Brasil. Nesse aspecto, a maior parcela se encontra no setor agrícola que é responsável por 68% desse valor total, ou seja, R\$1,06 trilhão de reais. (CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL, 2020)

O valor bruto da produção (VBP) agropecuário chegou a R\$ 651,5 bilhões no ano de 2019, dentre os quais R\$ 400,7 bilhões correspondem à produção agrícola e R\$ 250,8 bilhões correspondem à pecuária. As projeções para o ano de 2020 desse setor chegam a R\$728,68 bilhões, sendo que R\$457,08 bilhões são apenas do ramo agrícola e R\$ 271,6 do ramo pecuário. Um aumento de cerca de 77,18 bilhões de reais, 11,8% em relação a 2019. (CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL, 2020)

O produto mais vendido no país é a soja, conforme demonstra o gráfico abaixo, sendo responsável por cerca de R\$1,00 de venda a cada R\$4,00 de toda a venda do setor. Seguido pela pecuária de corte, o milho, a pecuária de leite, cana, frango, café e, por último, o algodão. A figura 2 a seguir apresenta o valor bruto da produção no Brasil dos maiores faturamentos de produtos no setor agropecuário em 2019 e 2020 em bilhões de reais, segundo dados da CNA.

Figura 2 -Valor Bruto da Produção no Brasil em 2019 e 2020 (em R\$ bilhões)

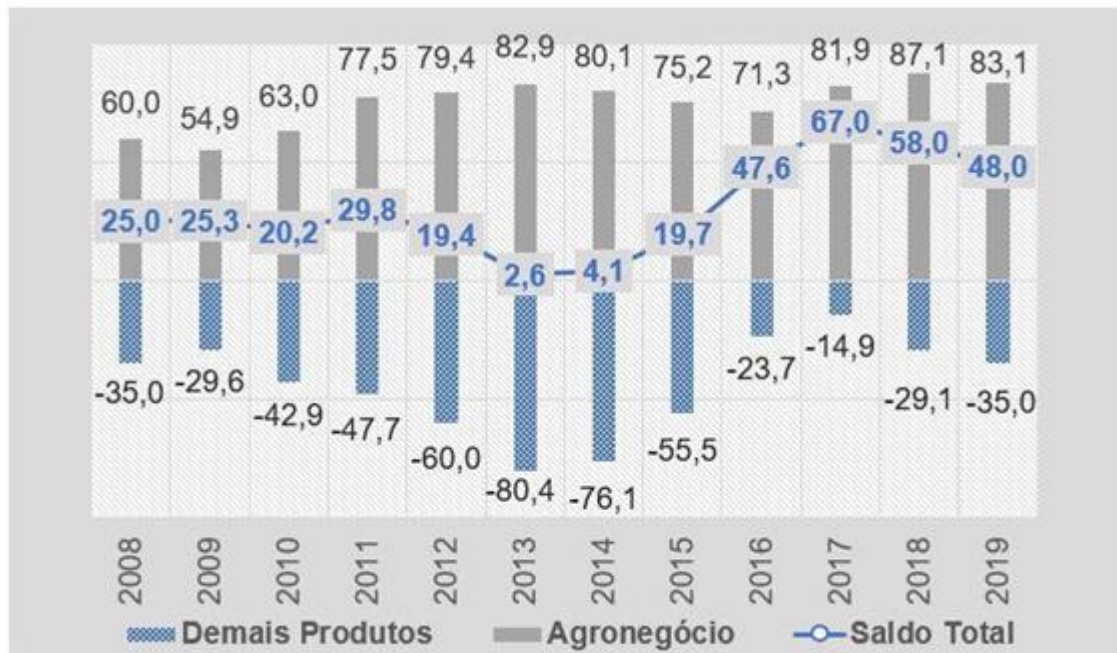


Fonte: CNA, maio/2020. VBP de 2019 e de 2020, a preços de maio de 2020.

Ressalta-se que na figura 2. anterior apresentada consta os dados de 2020 até Maio, inclusive inserindo as estatísticas referentes aos números da produção mesmo durante a Pandemia da COVID-19.

A figura 3 a seguir revela a importância da agropecuária na economia, pois demonstra que ainda que os outros setores estejam com déficits negativos desde o ano de 2008 até 2019, os altos números positivos do agronegócio têm gerado um saldo também positivo em relação à balança comercial do Brasil, salvando, de certa forma, a economia brasileira. (CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL, 2020).

Figura 3 - Saldo da Balança Comercial Brasileira de 2008 a 2019 (em US\$ bilhões).



Fonte: AgroStat/MAPA. Elaboração CNA.

Analisando a evolução da balança comercial, conforme tabela abaixo, entre os anos de 1997 a 2007, percebe-se que o agronegócio realmente tem se tornado importante mais atualmente já que antes não tinha tanta expressão no Brasil assim, segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Evolução da balança comercial (bilhões US\$)

	Ano	Brasil	Agronegócio	Outros setores	Complexo soja
Exportações	1997	52,994	23,367	29,628	5,730
	1998	51,140	21,546	29,594	4,761
	1999	48,013	20,494	27,519	3,784
	2000	55,119	20,594	34,525	4,195
	2001	58,287	23,857	34,429	5,297
	2002	60,439	24,840	35,599	6,009
	2003	73,203	30,645	42,558	8,125
	2004	96,678	39,029	57,649	10,048
	2005	118,529	43,617	74,912	9,477
	2006	137,807	49,465	88,343	9,311
2007	160,649	58,420	102,229	11,386	

Fonte: Elaborado a partir de dados da SECEX MDIC 2010

Pode-se perceber, analisando a tabela acima, que até o ano de 2007, os números mais expressivos da exportação de grãos no Brasil eram de R\$58,420

bilhões, inclusive muito inferior aos outros setores da economia e mesmo a soja, chegou ao máximo de exportação em R\$11,386 bilhões de dólares. Entretanto, em 2019, a soja chega à marca de R\$175,63 bilhões de reais.

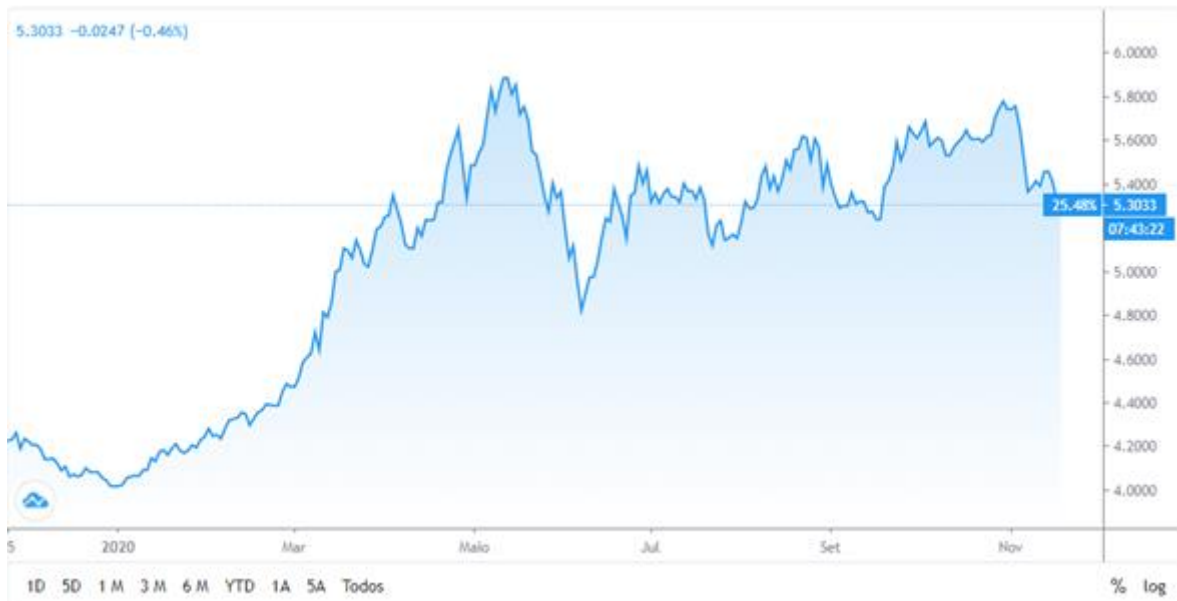
Importante salientar que o primeiro gráfico traz os números de vendas de exportações em bilhões de reais, já o segundo e terceiro gráficos, apresentam o número de vendas de produtos em relação às exportações em bilhões de reais, o que gera uma margem grande de diferença. Entretanto, não seria possível fazer a conversão daqueles valores em bilhões de dólares para reais do ano de 1997 a 2019, tendo em vista que os valores do dólar estão em constantes mudanças a cada dia, de acordo com altas e baixas do mercado financeiro.

Adentrando nesse assunto de alta ou baixa do dólar, esse também é um fator importante a ser analisado e discutido no presente tópico, pois isso influenciou muito a alta no número de exportações no Brasil, já que como a moeda estadunidense ficou muito cara, os produtos brasileiros se tornaram mais baratos no exterior e, como todos os países estão passando por enorme crise financeira e precisando estocar alimentos, é fundamental que se economize na exportação. (TAFFNER, 2020. p. 1).

Antes da Pandemia, no mês de janeiro de 2020, o saldo das exportações ficou negativo, chegando a 14,5 bilhões de dólares, sendo que o país chegou a importar 16,1 bilhões de dólares. Naquele momento, o dólar estava custando R\$4,10. Já em março, início da Pandemia, o dólar passou a custar R\$5,00, fazendo com que as exportações fossem para 13,2 bilhões de dólares e as importações para 10,5 bilhões de dólares, com saldo positivo de quase 3 bilhões de dólares. (TAFFNER, 2020. p. 2).

Atualmente, o dólar, como demonstra o gráfico da evolução da moeda abaixo, encontra-se no valor de cerca de R\$5,30, valor muito alto em relação ao mercado financeiro e, isso também é um dos fatores que faz com que as exportações no setor da agropecuária sejam tão intensas nesse momento, além de inúmeros outros fatores já citados no referencial teórico. Além disso, como o produtor de grãos no país gasta em reais, desvalorizado e recebe em dólar, que está alto, a circulação de valor econômico no país aumenta. (TAFFNER, 2020. p. 3)

Figura 4 - Gráfico Forex do USDBRL



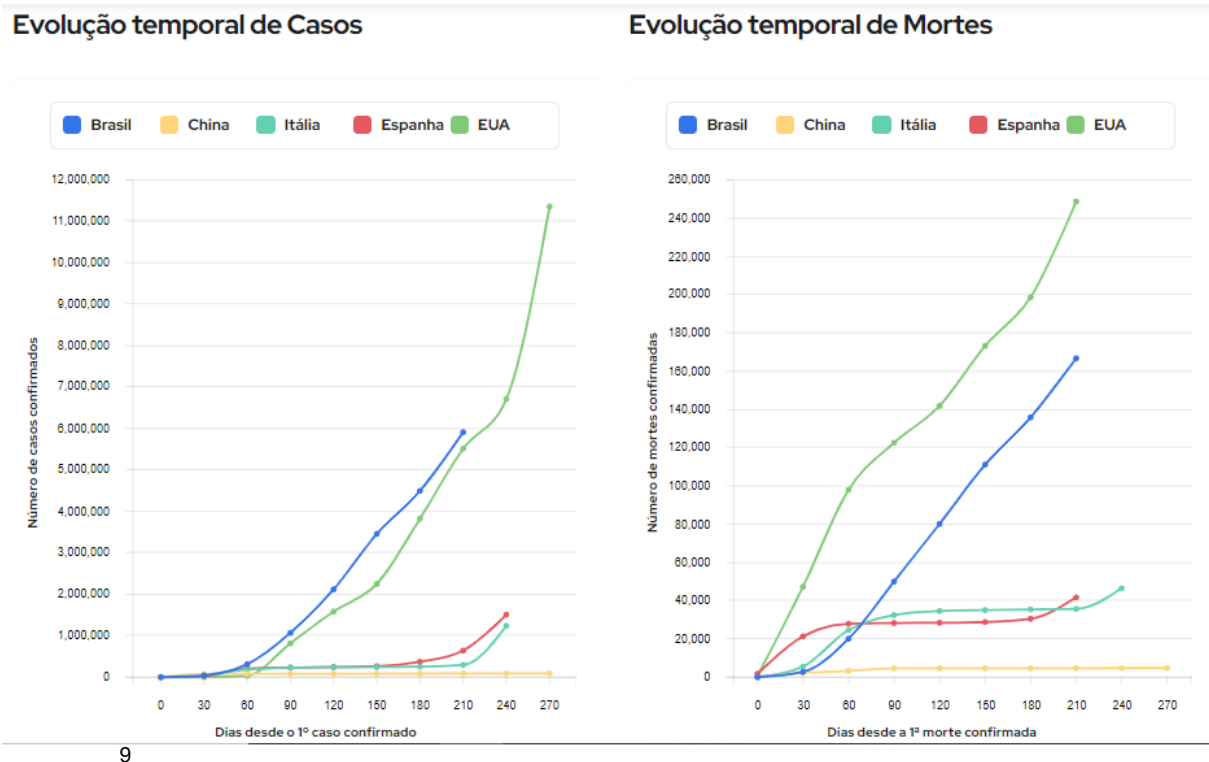
Fonte: Gráfico elaborado pelo mercado financeiro descentralizado FOREX

Outra fator importante a ser destacado é sobre a questão do número de casos e mortes por conta do novo coronavírus, que ao que tudo indica surgiu em Dezembro de 2019 na China e chegara ao Brasil no final de Fevereiro de 2020, sendo sentido os seus impactos em todos os setores em meados do mês de Março de 2020, momento em que começaram as medidas de restrição e isolamento social.

Nesse aspecto, vale acrescentar o gráfico abaixo, disponibilizado em tempo real sobre número de casos e mortes pela Universidade de Medicina Johns Hopkins e que demonstra que apesar de uma certa queda, o vírus ainda está presente e isso ainda pode gerar graves impactos na economia mundial.

O gráfico demonstra os casos e mortes nos principais países do mundo que são China, Itália, Brasil, Estados Unidos, Espanha e Itália. Pode ser percebido que na China, onde se iniciou, o vírus está relativamente contido, mas nos outros locais a curva está cada vez crescendo, necessitando de uma intervenção estatal para contê-lo ou os impactos financeiros e sanitários serão irreversíveis:

Figura 5 - Evolução temporal de casos e de mortes.



Fonte: Gráfico elaborado a partir de dados da Universidade de Medicina John Hopkins

Os números mais alarmantes são dos Estados Unidos e do Brasil, onde a curva do gráfico está cada vez mais alta, não havendo períodos desde Março em estabilidade. Apesar disso, o Brasil segue com suas exportações de grãos no auge.

⁹ Gráfico disponível no site da Universidade de Medicina John Hopkins, referência no mundo sobre coronavírus. Disponível em <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>> Acesso em 18 nov 2020

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se o presente trabalho com uma constatação que pode ser averiguada ao longo de toda discussão, embasada pelo referencial teórico que é a de que a Pandemia do Coronavírus, apesar de estar sendo impactante negativamente em diversos setores da economia, no que se refere à exportação de grãos, está realmente ajudando na composição do PIB, apesar de todas as projeções para esse ano terem sido ruins. Portanto, a exportação de grãos tem salvado a economia do país durante a pandemia do COVID-19, porém, o excesso de exportação tem prejudicado o abastecimento interno para atendimento da demanda doméstica pois, a escassez dos produtos de grãos elevaram o preço dos mesmos para os brasileiros provocando inflação e mais desvalorização de nossa moeda.

Foi demonstrado que a agropecuária no Brasil tem se desenvolvido muito, apesar de inúmeras barreiras existentes, principalmente por conta do péssimo sistema de transporte dos produtos de um porto ao outro, já que o país ainda utiliza meios rudimentares como as rodovias que, inclusive, encontram-se em péssimas condições de uso em sua maior parte.

Entretanto, através de uma pesquisa embasada, foi demonstrado que efetivamente o agronegócio está salvando a economia do Brasil, ainda que em tempos de crise e que esse setor precise ser cada vez mais incentivado pelo estado, através de disponibilização de crédito ao produtor rural, além de programas de incentivos fiscais e melhorias nas estradas e outros meios de transporte.

Seria interessante que houvesse uma continuação de pesquisa estatística e bibliográfica em relação à exportação de grãos no Brasil no que se refere ao ano de 2021, logo no início do ano quando a Pandemia estiver controlada e já houver uma vacina para o vírus e outra análise no final do ano de 2021, quando já for possível analisar todos os dados do referido ano para verificar como se deu a evolução da exportação de grãos no Brasil em números.

Importante analisar se o país realmente soube aproveitar esse momento de auge no número das exportações ocasionado por inúmeros fatores já descritos como a alta do dólar, como a crise sanitária que está presente em todo o mundo e a confiabilidade nos protocolos de saúde adotados pelo Brasil.

Para continuidade desse estudo sugere-se analisar se o Ministério da Agricultura soube persistir em seus esforços na conquista de novos mercados e

quais são as medidas para atendimento da demanda interna sem provocar uma elevação exagerada dos preços e identificar se o Brasil realmente conquistou outros parceiros comerciais além dos que foram citados no ano de 2020, bem como se foram resolvidos, ainda que a longo prazo os problemas de estoque regular de grãos, podendo sugerir o transporte de produtos através da criação de um sistema de transporte mais efetivo como o ferroviário e hidroviário.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. **Safra de grãos fecha 2019 com recorde de 241,5 milhões de toneladas.** UOL Economia: 2019. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/01/08/safra-de-graos-fecha-2019-com-recorde-de-2415-milhoes-de-toneladas.htm>> Acesso em 27 out 2020

CONTINI, E. **O empobrecimento da agricultura brasileira.** Revista de Política Agrícola, Brasília, DF, v. 8, n. 3, p. 5-19. jul./set. 2007.

BALBIM, R. (Org.). **Relatório preliminar brasileiro para a Habitat III.** Brasília: Ipea, 2015. No prelo. (Relatório de Pesquisa).

BARROS, A. C. M. **Capital, produtividade e crescimento da agricultura: o Brasil de 1970 e 1995.** Piracicaba, jan. 1999. 149 p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo.

BRASIL, **Companhia Nacional De Abastecimento.** Safras. Disponível em <<http://www2.safras.com.br/>> Acesso em 01 set 2020

BRASIL, **CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.** Projeções do Agro. Disponível em <<https://www.cnabrasil.org.br/cna/servicos/projeções-do-agronegocio-e-suas-estatísticas-em-2020>> Acesso em 19 out 2020

BRASIL, **CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.** Empregabilidade do Agro. Disponível em <<https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>> Acesso em 09 out 2020

BRASIL, **EMBRAPA.** Aumento na Produção e parcerias em 2019. Disponível em <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/57371748/embrapa-e-ceplac-formalizam-cooperacao-em-prol-da-cacaucultura-no-brasil>> Acesso em 23 set 2020

BRASIL, **Federação De Agricultura Do Rio Grande Do Sul.** Movimentação de grãos: os desafios para escovar a safra. Disponível em <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=195205>> Acesso em 05 out 2020

BRASIL, **IBGE**. IBGE prevê safra de grãos 1,7% maior em 2020. Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23359-ibge-preve-safra-de-graos-1-7-maior-em-2020>> Acesso em 11 nov 2020

BRASIL, **IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Carta de Conjuntura: Setor Externo. Disponível em < <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/setor-externo/#:~:text=As%20exporta%C3%A7%C3%B5es%20em%20outubro%20alcan%C3%A7aram,mesmo%20per%C3%ADodo%20do%20ano%20passado.> > Acesso em 25 out 2020

BRASIL, **Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento**. A Pandemia da COVID-19 e as perspectivas para o Setor Agrícola Brasileiro do Comércio Internacional. Disponível em < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/mapacontracoronavirus/documentos/a-pandemia-da-covid-19-e-as-perspectivas-para-o-setor-agricola-brasileiro-no-comercio-internacional> > Acesso em 15 out 2020.

BRASIL, **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Novo recorde nas safras do Brasil em 2020. Disponível em < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/10/brasil-deve-ter-novo-recorde-de-producao-na-safra-de-graos-2020-21>> Acesso em 03 nov 2020

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>> Acesso em 22 set 2020.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. As projeções do Agronegócio 2018, 2019 a 2028 e 2029. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2018-2019-2028-2029>> Acesso em 16 set 2020

BRASIL. **Ministério da Economia**. Meirelles anuncia nova estimativa de crescimento da economia para 1,1% em 2017 e 3% em 2018. < <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2017/dezembro/meirelles-anuncia-nova-estimativa-de-crescimento-da-economia-para-1-1-em-2017-e-3-em-2018> > Acesso em 08 set 2020

BRASIL, **Ministério da Economia**. Exportações brasileiras crescem 5,6% em maio, mesmo em cenário adverso. Disponível em < <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/junho/exportacoes-brasileiras-crescem-5-6-em-maio-mesmo-em-cenario-adverso> > Acesso em 13 out 2020

BRASIL, **Ministério da Fazenda**. PIB em 2018. Disponível em < <http://fazenda.gov.br/orgaos/spe/teste/pib> > Acesso em 09 out 2020

COELHO, C. N. **70 anos de política agrícola no Brasil**. Mudanças Estruturais na Agricultura Brasileira, 1950-1998. In: BAUMANN, R. (Org.). Brasil: uma década em transição. Rio de Janeiro: Cepal/Campus, 2001.

DASA ANALYTICS. **Dados do Coronavírus**. Disponível em <<https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/>> Acesso em 17 nov 2020

DIAS, Gisele. **Os efeitos da pandemia no preços dos alimentos**. Epagri Sc: 2020. Disponível em <<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/08/artigo-os-efeitos-da-pandemia-no-preco-dos-alimentos/>> Acesso em 12 set 2020

FIA. Fundação Instituto de Administração. **Impactos da Covid-19 na exportação: Panorama do Comércio Exterior**. Disponível em <<https://fia.com.br/blog/impactos-da-covid-19/>>. Acesso em 19 set 2020.

FIGUEIREDO, Adelson Martins. **Evolução das Vantagens comparativas do Brasil no comércio mundial de soja**. Revista de Política Agrícola: 2014. Disponível em < <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/526> > Acesso em 29 out 2020

GASQUES, J. G. Brasil: **Tendências do Agronegócio 2007-30**. Cátedra Luiz de Queiróz, ESALQ, 2007. (no prelo).

GIL, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo, Editora Atlas S.A., 1988

GODOY, F. **Risco e Oportunidades: Ferrugem da Soja**. In.: Desafios do Cerrado – Como sustentar a expansão da produção com produtividade e competitividade. Ampa, Aprosoja, Embrapa. Cuiabá, 2016, p.119-147.

GUIMARÃES, Eduardo. **As memórias da criação da EMBRAPA**. EMBRAPA: 2007. Disponível em < <https://www.embrapa.br/memoria-embrapa/a-embrapa> > Acesso em 22 out 2020

JANK, Marcos. **Jank reforça o time de pesquisadores do Insper e fala sobre coronavírus**. INSPER: 2020. Disponível em < <https://www.insper.edu.br/noticias/marcos-jank-reforca-o-time-de-pesquisadores-do-insper/#:~:text=Jank%20%C3%A9%20coronavírus%20agr%C3%B4nomo%20pela,e%20Livre%20Docente%20pela%20ESALQ.>> Acesso em 12 nov 2020

KIANEK, Alessandra. **Agronegócio atinge o recorde de 55,8% do total exportado pelo Brasil**. Veja: 2020. Disponível em < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/mapacontracoronavirus/documentos/a-pandemia-da-covid-19-e-as-perspectivas-para-o-setor-agricola-brasileiro-no-comercio-internacional>> Acesso em 07 nov 2020.

LUZ, Felipe. **As rodovias e a perda de mercado do Brasil**. Disponível em <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2015/07/08/os-desafios-enfrentados-pelo-Brasil-na-exportacao-com-as-rodovias.ghtml>> Acesso em 04 nov 2020

MARTINS, Gisele. **Os efeitos da pandemia no preços dos alimentos**. Epagri Sc: 2020. Disponível em <<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/08/artigo-os-efeitos-da-pandemia-no-preco-dos-alimentos/>> Acesso em 12 set 2020

MASSON, Stela. **Os impactos do coronavírus no agronegócio**. Dinheiro Rural: 2020. Disponível em < <https://www.dinheirorural.com.br/o-impacto-do-coronavirus-no-agronegocio/>> Acesso em 09 out 2020

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva M^a. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragem e Técnicas de Pesquisa**

e Elaboração, Análise e Interpretação de Dados, 5ª Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2002

MENDES, Sérgio. **Exportação de grãos do Brasil não deve ser afetada por coronavírus, diz Anec.** O presente rural, 2020. Disponível em <<https://opresenterural.com.br/exportacao-de-graos-do-brasil-nao-deve-ser-afetada-por-coronavirus-diz-anec/>> Acesso em 16 set 2020

MOREIRA, Regina da Luz. **CSN: Uma decisão política.** FGV: 2008. Disponível em <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/CSN>> Acesso em 12 nov 2020

RODRIGUES, Cléber. **A exportação de grãos no Brasil.** Disponível <https://www.agrolink.com.br/noticias/a-exportacao-de-graos-no-Brasil_439209.html > em Acesso em 24 out 2020

TAFFNER, Ricardo. **Com dólar alto, exportações brasileiras crescem em meio à crise.** Metrópoles: 2020. Disponível em <<https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/com-dolar-alto-exportacoes-brasileiras-crescem-em-meio-a- crise#:~:text=Teoricamente%2C%20a%20alta%20do%20d%C3%B3lar,%2C72%25%20para%20os%20brasileiros.> > Acesso em 16 nov 2020